

# “O ABC do Santo daime”

## “De l’ayahuasca au Santo Daime”

(Titulo para a edição Francesa)

« Examinar a consciência

É a primeira lição... »

« Examiner la conscience

Est la première leçon... »

Madrinha Rita

### ***Prefácio da edição Francesa***

Foi por volta de 1930 que Raimundo Irineu Serra (*chamado Mestre Irineu*) fundou uma linha espiritual cujo ritual se organiza com o uso da ayahuasca como sacramento, e que ele rebatizou de “Santo Daime” (*que podemos traduzir para o francês como “Saint Don”*), dentro do quadro da tradição cristã e em sincretismo com o xamanismo e com os valores espirituais da miscigenação brasileira (*amero-indígena, africana e oriental*).

Já existem alguns livros em francês sobre a ayahuasca, mas salvo os artigos de Patrick Deshayes<sup>1</sup>, não existe, que eu conheça, nenhum livro sobre o Santo Daime.

Este pequeno livro de Maria Betânia Barbosa Albuquerque: “**O ABC do Santo Daime**”, traduzido do português, veio portanto em boa hora para nos dar as chaves do abecedário do Santo Daime, de maneira simples e pedagógica.

Explicar em profundidade a experiência do Santo Daime é impossível, de tal forma ela é única para cada pessoa que a experimenta. Nós podemos explicar, como faz este livro, sua história, sua doutrina, seu ritual religioso, sua realidade social e cultural, passada e atual, mas não a sua compreensão profunda, a não ser que se faça a experiência pessoalmente.

Eu descobri a ayahuasca de maneira xamânica, em 1996, quando fiz uma curta viagem ao Peru da qual voltei extasiado. Um ano após o meu retorno, tomei conhecimento de um pequeno grupo de pessoas no sul da França que utilizava a

---

<sup>1</sup> Patrick Dehayes é pesquisador no coração da Equipe de Pesquisas de Etnologia Ameroindígena – CNRS. A saber, por exemplo, seu artigo publicado na revista *Sócio-Antropológica* n°17-18 do 1º semestre 2006, intitulada “Os três Mundos do Santo Daime”.

ayahuasca como sacramento, enquadrado no ritual religioso do Santo Daime . Na verdade, eu estava mais atraído pela experiência psicodélica da ayahuasca do que pela experiência religiosa. Eu não me decepcionei, pois eu recebi a confirmação de que “Quando o aluno está pronto, o Mestre aparece”.

Muitos falam sobre a ayahuasca de maneira intelectual, mas para conhecer o gosto do leite é preciso bebê-lo, senão só nos restam os pressupostos, sem interesse !

Eu participei então de vários rituais com os meus novos amigos do sul da França e, à cada vez, eu saía mais convencido de que lá estava a chave “bioquímica” essencial para ascender ao autoconhecimento que eu vinha procurando há tanto tempo. Com efeito, eu me debatia num mal-estar profundo, indo da psicanálise à psicoterapia, em busca das patologias que me roíam interiormente e que me arruinavam o exterior.

Para poder continuar nesse caminho, que eu pressentia como sendo muito sério para mim, eu decidi ir ver pessoalmente, “in loco”, na fonte mesmo... Eu percorri o Brasil e visitei as principais igrejas do Santo Daime das grandes metrópoles: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Manaus, Belém, antes de me encaminhar até a vila do Mapiá, situada a um dia de viagem de canoa de Boca do Acre (*pequena cidade situada nos limites da floresta amazônica*), percorrendo-se o Rio Purus e o igarapé do Mapiá. Lá vivem por volta de 150 famílias, confederadas em torno da igreja matriz do Santo Daime, em pleno coração da floresta amazônica. Eu precisaria de mais do que o espaço deste prefácio para descrever a experiência dessa viagem nas profundezas da Floresta mágica.

Eu voltei para a França convencido da autenticidade desse caminho espiritual, dessa religião cem por cento brasileira, saída de uma tradição que se enraíza na história de um povo e também na prática milenar da ingestão da ayahuasca com fins religiosos e de cura, por numerosas tribos da Amazônia.

Utilizando palavras filosóficas da nossa cultura ocidental, eu diria que o Santo Daime é uma escola espiritual onde o pesquisador pode ter acesso à uma metafísica do ser para sair da caverna do platonismo.

Não existe xamã, nem guru, unicamente a nossa consciência que se expande no embriagamento divino para nos permitir “Ver” e praticar a ascese no nosso cotidiano.

Na França, desde abril de 2005, os principais componentes da nossa bebida sagrada estão classificados na lista n° 1 dos entorpecentes, o que nos impede de praticar a nossa religião, uma vez que o nosso sacramento é inseparável do nosso ritual. Estamos, portanto, diante de um caso manifesto de violação da liberdade religiosa e das diferenças culturais, no entanto garantidas pela lei dos Direitos Humanos. Um breve histórico para nos lembrar dos fatos:

Em novembro de 1999, seis praticantes do Santo Daime foram detidos na França, sendo que a metade deles ficou na cadeia durante três semanas, sob acusação de "uso e tráfico de entorpecentes (*a DMT contida na ayahuasca é proibida pelas convenções internacionais*) organização de malfeitores e picaretagem em grupo organizado, sob fundo sectário”.

No dia 15 de janeiro de 2004, o Tribunal Correccional de Paris pronunciou a condenação de prisão, com pena suspensa, contra seis dos acusados. Foi interposto um recurso à esse julgamento junto ao Tribunal de Apelo da Corte de Paris, e no dia 13 de janeiro de 2005, esse tribunal reconheceu que:

1) A ayahuasca/Santo Daime não é proibido na França

2) Não existe a utilização da DMT (*dimetiltriptamina*) como entorpecente, tal como está classificada pelas convenções nacionais e internacionais

Três meses depois dessa decisão da justiça, no dia 20 de abril de 2005, o Ministério da Saúde publicou uma portaria para inscrever na lista n° 1 dos entorpecentes, todos os componentes da ayahuasca/Santo Daime, sem jamais pronunciar esses nomes, como que para esconder melhor essa proibição que trai o aspecto cultural e religioso da ayahuasca.

Nós então, apelamos ao Conselho de Estado, no dia 04 de julho de 2005, para pedir a supressão dessa classificação. No entanto, o pedido foi rejeitado na sessão do dia 03 de dezembro de 2007, o que pôs um fim a todos os recursos jurídicos possíveis na França.

No dia 25 de novembro de 2011, seguindo o conselho do Escritório Central dos Cultos do Ministério do Interior, nós escrevemos uma carta ao Ministro da Saúde para pedir o início de um diálogo com o fim de obter uma derrogação para utilizar, na França, a ayahuasca/Santo Daime, no âmbito do nosso ritual religioso, tudo dentro do respeito da lei e dos imperativos da Saúde Pública.

No dia 25 de janeiro de 2012, chegou a recusa do Ministro da Saúde (*M. Xavier Bertrand*) que explicou: “A liberdade de culto que vocês reivindicam não pode ocorrer às custas da saúde pública, levando-se em conta a periculosidade que está ligada ao consumo dessas plantas e substâncias.”

Mas que hipocrisia, quando se pensa que o álcool e o tabaco são responsáveis, na França, por mais de 70.000 mortes por ano, e que não existe nenhum caso de óbito devido à ingestão da ayahuasca (*consumida de maneira ritualizada*) e isso, no mundo inteiro !

Deve-se notar que em nenhum momento o Ministério da Saúde tentou nos contatar para nos perguntar nossa opinião de cidadãos envolvidos na proibição pretendida, eles não podiam nos ignorar, uma vez que já estávamos lá muito antes do adendo de classificação... Poderia existir um exemplo melhor de arbitrariedade?

No dia 26 de julho de 2012, nós enviamos uma carta ao Ministro do Interior, M. Manuel Valls, para pedir de novo a abertura de um diálogo com o fim de estudarmos juntos um procedimento de derrogação para utilização da ayahuasca/Santo Daime dentro do nosso contexto religioso... Até agora (*janeiro de 2014*), ainda não recebemos nenhuma resposta.

A esse respeito, seria interessante assinalar que Giovanna Valls, a própria irmã de Manuel Valls, hoje Primeiro Ministro, testemunhou recentemente num livro publicado em catalão, sobre ter sido curada do vício de drogas (*heroína, cocaína, etc*) graças a um tratamento com Ayahuasca. Parece que o Primeiro Ministro ficou muito emocionado com a leitura deste livro. Cf. "Aferrada a la Vida" de Giovanna Valls Galfetti, LA MAGRANA, 2014.

Em novembro de 2012, quatro praticantes do sul da França, foram julgados por terem recebido, pelo correio, a ayahuasca/Santo Daime (*atrás do carteiro, estava a polícia*). O julgamento foi muito interessante, pois os nossos quatro amigos que defenderam a liberdade religiosa, só foram condenados a pagar uma multa de 150 € (*mais ou menos R\$ 300,00*), com direito a sursis. A meu ver, parece mais uma chamada à lei do que uma condenação, e isso mostra, em todo caso, que a Justiça Francesa entendeu o sentido da nossa prática religiosa, unida ao nosso sacramento. Por isso, é uma notícia muito boa, mas significa, ao mesmo tempo, que nos devemos nos adequar à Lei. Nós já estamos prontos. Mas ainda é preciso que tenhamos interlocutores diante de nós (*e que queiram bem nos escutar!*). Essa proibição é injusta e o decreto de classificação não é uma questão da Saúde Pública.

Se esta bebida sagrada for utilizada dentro do quadro de nosso ritual religioso e com o respeito estrito das regras que o acompanha, ela não comporta nenhum risco. Não, essa decisão é o fruto de uma decisão política, dentro de um impressionante consenso nacional de direita/esquerda.

O direito religioso é um dos direitos fundamentais da carta dos Direitos do Homem e esse direito é superior a todas as leis que possam atingi-lo. Eu digo isso com toda humildade, somente sob a égide dessa carta e portanto, da liberdade religiosa. Na época da mundialização, esse proibicionismo é retrógrado, cheio de medos irracionais e arrogantes. Talvez nós precisemos esperar que a ignorância se dissipe por si só. Em todo caso, nós ficaremos vigilantes para acompanhar o processo de legalização, pois "não se pode esconder a luz debaixo de um tapete" (*Evangelho de São Mateus*).

Eu desejo deixar aqui a minha homenagem cheia de reconhecimento, de carinho e de respeito, ao Padrinho Sebastião, esse Sábio da floresta amazônica, que transmitiu ao mundo inteiro a Santa Luz contida como uma semente a ser cultivada no coração mesmo do nosso Sacramento, bem como a toda a sua família, e particularmente à Madrinha Rita, sua esposa, e ao Padrinho Alfredo, seu filho e

sucessor, que continua, através da obra de seu pai, a levar ao mundo uma mensagem de amor, de verdade, de justiça, de humildade e de louvores à natureza.

Viva o Santo Daime! “Harmonia, Amor, Verdade e Justiça”

*Claude Bauchet*

*Paris, septembre 2016*

Traduzido para o português por Cristina Helena Romann, Céu do Vale, Pindamonhangaba SP.